

Filosofia

Política,

Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís/MA

Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís/MA

Ilana Fernandes da Silva

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís/MA

Natalia Ribeiro Ferreira

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís/MA

Cláudia Andréia dos Santos Cardoso

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís/MA

Vandercléia de Jesus Sousa Martins

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís/MA

Dinair da Silva Ferreira

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
São Luís/MA

RESUMO: Neste trabalho discute-se uma experiência de letramento digital, por meio do uso do computador e do diálogo como mediadores para a apropriação da linguagem informacional por parte dos trabalhadores do serviço geral da Universidade Federal do Maranhão e da comunidade do entorno,

objetivando a apropriação da língua materna e ao mesmo tempo o domínio dessa ferramenta tão presente atualmente em todas as áreas da sociedade. A metodologia utilizada foi desenvolvida sob a forma de curso intitulado: “Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações”. Utilizamos como recursos computadores e os textos discutidos por todos para a formação e renovação de opiniões. O curso é uma linha de ação do Projeto Escola Laboratório e encontra-se em pleno funcionamento, visto que é uma necessidade social a inclusão no processo de informatização e na apropriação da língua materna, assim como contribui significativamente para uma formação docente inovadora unindo ensino-pesquisa-extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Apropriação. Linguagem. Computador.

ABSTRACT: This paper discusses a digital literacy experience, through the use of computers and dialogue as mediators for the appropriation of the informational language by the employees of the general service of the Federal University of Maranhão and the surrounding community, aiming at the appropriation of the mother tongue and at the same time the domain of this tool so present in all areas of society today. The methodology used was developed in the form of a course titled: “Literacy and Digital

Literacy: dialogues and appropriations”. We use computers as resources and the texts discussed by all for the formation and renewal of opinions. The course is a line of action of the Project School Laboratory and is in full operation, since it is a social necessity to be included in the process of computerization and in the appropriation of the mother tongue, as well as contributing significantly to an innovative teaching formation linking teaching- research-extension.

KEYWORDS: Appropriation. Language. Computer.

1 | INTRODUÇÃO

Um sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’ e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizado da comunicação (FREIRE, 2011).

A informação e as diversas formas de comunicar (redes sociais, e-mail etc.) se expandem cada vez mais rápido na sociedade, em conjunto com as ferramentas tecnológicas presentes na atualidade (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.). Sendo assim, o que nos chama a atenção é que muitas pessoas ainda não conhecem ou dominam com propriedade essa nova maneira de comunicar e obter informação. Seguindo a concepção de que a alfabetização/letramento digital deve andar lado a lado com a leitura crítica de mundo, o que aqui se pretende mostrar é o quão importante é a apropriação da linguagem oral e escrita para que o conhecimento em relação à ferramenta digital seja relevante, não só pela inclusão proporcionada, mas também socialmente, empoderando os agentes sociais do conhecimento e os inserindo satisfatoriamente e conscientemente no mundo digital.

Sendo assim, buscando contribuir com a transformação da sociedade e facilitar o acesso e a inclusão dos trabalhadores do serviço geral da Universidade Federal do Maranhão e dos moradores de comunidades próximas ao *campus* no mundo digital, surgiu o projeto em forma de curso intitulado “**Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações**”.

O curso insere-se no conjunto de ações voltadas à formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão desenvolvido pelo Projeto Escola Laboratório (PEL), proporcionando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que oferece ações que visam atender às necessidades sociais e vivências acadêmicas com base na indissociabilidade.

Iniciado a partir da proposta desafiadora de ensinar uma pessoa não alfabetizada como parte das atividades da disciplina de Fundamentos e Metodologias da Alfabetização ministrada pela Professora Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa, também coordenadora do Projeto Escola Laboratório, devido às dificuldades de localização e aceitação de uma pessoa fora da idade escolar em se alfabetizar,

a professora da disciplina então sugeriu a criação do curso como uma alternativa inovadora para trabalharmos com pessoas que estavam excluídas do mundo tecnológico e que também possuíam limitações no domínio da linguagem oral e escrita; a proposta entrou em ação no dia 10 de dezembro de 2013.

O curso objetiva não somente o domínio da tecnologia, a inclusão digital por parte dos alunos, mas acima de tudo o domínio da língua materna, desenvolvendo a partir daí o pensamento crítico, a consciência cidadã, pois sabemos que a partir do acesso à tecnologia e aos computadores as pessoas praticam a leitura e a escrita, se comunicam, interagem com o outro, tornam-se, dessa maneira, sujeitos da informação.

2 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO

A linha de ação “**Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações**”, como mencionado, vincula-se atualmente ao projeto de extensão universitária Projeto Escola Laboratório (PEL) que tem uma proposta metodológica fundamentada nas concepções de extensão universitária discutidas pelo estudioso Thiollent (2000), que enfatiza que a produção de conhecimentos no campo da extensão universitária por projetos acadêmicos. Dada a sua importância, precisa considerar o enfrentamento de alguns desafios, tais como: a extensão como construção social, o papel da metodologia participativa nesse processo, as dimensões crítica e reflexiva e o delineamento de um propósito emancipatório para a extensão. Dessa forma, defende, entre outras coisas que: os projetos de extensão adquirirão maior adequação aos objetivos de transformação social.

Baseada nesse pensamento da transformação social, a ação que é desenvolvida pelo PEL sob a forma de curso, objetiva que os jovens, adultos e idosos que hoje participam do projeto se insiram no mundo digital de forma crítica e possam participar ativamente de tudo o que envolve a tecnologia e para que isso ocorra é preciso que os mesmos se apropriem da língua oral e escrita. Xavier (2007) expõe que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo.

Isso nos faz pensar que um indivíduo só pode utilizar plenamente as vantagens da era digital se tiver aprendido a escrever, a compreender o que foi lido, se tiver dominado o sistema alfabético ao ponto de ter alcançado um grau elevado das convenções ortográficas que “orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua”. Desse modo, apenas o letrado alfabético tem a qualificação para se apropriar totalmente do letramento digital.

O nome da ação justifica-se, pois por alfabetização em seu sentido estrito, para Magda Soares (2000, p. 47) trata-se da “ação de ensinar/aprender a ler e escrever, no entanto, a transposição do termo alfabetização para outros campos é bem frequente

quando se trata de ensinar outros códigos”. No caso da alfabetização digital nos referirmos ao preparo e capacidade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma plena, ou seja, valendo-se de suas possibilidades múltiplas, significa fazê-los entender como funcionam recursos como planilhas, processadores de texto, apresentações em slides, comunicadores virtuais, redes sociais, ferramentas de edição de vídeos e músicas e tantas outras funcionalidades que estão presentes no universo digital.

Por letramento digital compreende-se a capacidade que o indivíduo tem de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. O letramento digital é mais que o conhecimento técnico, é sua aplicação na realidade.

As aulas no curso de Alfabetização e Letramento Digital ocorriam três vezes por semana, as aulas eram sempre iniciadas pela leitura de textos que tratavam de assuntos diversos, desde temas relacionados à internet, como novas mídias, a assuntos do cotidiano, como questões políticas, problemas sociais, ambientais. Em seguida partimos para o diálogo no formato de uma roda de conversa, onde era proposto que cada aluno expressasse sua opinião sobre o que foi lido, dividindo, assim, experiências, diversas visões sobre o mesmo assunto, contribuindo na construção do respeito, da tolerância às opiniões contrárias. Em seguida, produziam algo relacionado ao que foi discutido nos programas de computador *Word*, *Excel* e *Power Point*. Os recursos didáticos utilizados na sala de aula eram textos impressos, notebooks e Datashow. O público atendido era composto por jovens moradores da comunidade próxima ao *campus* e dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa terceirizada que cuida da limpeza e manutenção da universidade; esse público é formado majoritariamente por mulheres adultas e idosas.

No desenvolvimento desse projeto percebemos que a cada aula os agentes se tornavam mais independentes em relação à execução de funções básicas do computador, como por exemplo, abrir um programa, ligar/desligar o computador, acessar à internet, ler e enviar um e-mail, digitar textos em redes sociais, enfim, expressar-se digitalmente empoderando-os principalmente do conhecimento relacionado à língua materna.

Um fato que fica evidenciado é a felicidade demonstrada pelos moradores da comunidade do entorno do *campus* e dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa que cuidam da limpeza, pois muitas vezes são tratados como invisíveis e ao ser dada a oportunidade de estarem participando das ações oferecidas pela universidade reconhecem a sua importância como sujeitos históricos.

3 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

O curso proporcionou aos participantes um novo olhar para suas relações com a tecnologia, fazendo-os refletir sobre a importância de conhecer, ter intimidade

com a ferramenta digital. Ao longo desses cinco anos de existência, várias pessoas já estiveram conosco compartilhando o conhecimento, diversas questões foram por nós discutidas e alguns produtos foram gerados ao longo desse tempo.

Os estudos de Thiollent (2000) sobre o uso de metodologias participativas nos diz que a mesma torna os agentes capazes de compartilhar a construção de projetos e seu desenvolvimento; por meio dela é possível efetivar o conhecimento, potencializar o espírito crítico através de discussões e outras formas de atuação no coletivo. Nesse sentido, Thiollent (2000, p. 23) afirma que:

Com a metodologia participativa, um projeto de extensão traz uma melhor relação entre o conhecimento do pesquisador e a realidade circundante, maior interesse dos destinatários que não seriam mais vistos como meros receptores e sim, atores dentro de um processo. Além disso, torna-se possível detectar novas questões específicas, para as quais seriam necessários estudos ou pesquisas mais aprofundadas [...].

Essa concepção proporciona aos agentes o acesso a informações científicas e tecnológicas, visa transformar ideias em realidade, sendo apontadas para planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de atividades na extensão. Gurgel (2003) defende que as metodologias na extensão universitária “devem trabalhar concretamente os problemas existentes em nível regional, local ou mesmo internacional, o que se acredita ser a grande busca de todos”. Nesse sentido, planejamos todas as atividades para que os agentes possam usufruir da melhor forma possível dos conhecimentos socialmente produzidos, no caso do curso, o conhecimento no campo digital.

No ano de 2017, mais especificamente no dia 03 de outubro, realizamos o **I Seminário do Curso**, organizado e apresentado pelos participantes, oportunidade em que cada aluno/a escolheu um tema de interesse, montou e apresentou seus slides.

Esse momento foi tão importante para o curso e seus participantes que, no dia 29 de maio de 2018, aconteceu a segunda edição.

O I Seminário do curso foi organizado pelos participantes. Tivemos aulas sobre como trabalhar com o Power Point – ferramenta voltada para a produção de slides para apresentação de trabalhos –, tivemos algumas aulas sobre como criar, colocar imagens, escolher cor de fundo, entre outras coisas e sugerimos que cada um/uma escolhesse um tema de interesse para apresentar no seminário.

No dia tivemos apresentações sobre a Lei Maria da Penha feita por um jovem que na época tinha 11 anos, neto de uma das participantes, dicas de alimentação saudável, origem do Forró, apresentação do poema “José” de Carlos Drummond, a ciência por trás da montagem de painéis com balões. Ficou claro o quanto a troca de saberes é real nessa ação, houve um aprendizado mútuo. Nós monitoras ensinamos como montar os slides e os agentes nos apresentaram assuntos até então desconhecidos por nós, como por exemplo, o que são Fractais, um dos assuntos apresentados nesse dia, trazido por uma das alunas, discente do curso de Artes na UFMA.

Foi extremamente gratificante e empolgante a experiência, pois vivemos e vimos (em monitores e participantes) o quanto a ação vem mudando a relação de todos

nós com a aprendizagem; além de poder acompanhar os participantes tornando-se sujeitos da informação e nós como futuros professores construindo uma identidade docente.

Nessa primeira experiência participaram os alunos mais antigos, visto que já conheciam um pouco mais dos recursos oferecidos pelo computador, pela tecnologia. Tivemos seis apresentações, pois alguns participantes, por motivos diversos, não conseguiram estar presentes nesse dia.

No ano de 2018 decidimos que todas as três turmas participariam da II edição do seminário. Planejamos aulas para ensiná-los a trabalhar com o Power Point, apresentando grande parte dos benefícios dessa ferramenta para a apresentação de trabalhos. Deixamos novamente que cada aluno/a escolhesse o tema que seria por eles apresentado, assim, surgiram temas como o desmatamento da Amazônia, apresentação feita por um dos alunos, que tem 12 anos; além de temas relativos à boa alimentação, preservação da água, a história por trás da pintura de tecidos. Uma das apresentações abordou a importância do curso na vida os participantes. Para isso, foram entrevistados outros participantes por uma das alunas que interessou-se por saber quais benefícios o curso trouxe para seus participantes. Tivemos doze apresentações em um momento em que pude ver a evolução dos participantes da I edição, assim como a felicidade de todos ao participar de um evento de letramento dentro da Universidade.

São muitas atividades produzidas ao longo do tempo no curso e mais do que a produção em si, o que fica é a relação com o conhecimento que foi e vem sendo estabelecida ao longo do tempo. É perceptível a mudança nessas pessoas e o quanto elas evoluíram em suas relações com a tecnologia.

4 | CONCLUSÃO

O curso de Alfabetização e Letramento Digital percorreu uma trajetória de cinco anos com a formação de quatro turmas. A iniciativa do projeto, que a princípio foi apenas uma atividade avaliativa, nos permitiu, enquanto acadêmicas, perceber a riqueza que a extensão universitária acrescenta à nossa formação, que constitui um olhar diferenciado para as necessidades da sociedade, nos proporcionando, assim, conhecer a realidade antes de ir para o mercado de trabalho, o que nos tornará profissionais com uma postura diferenciada, com um novo olhar sobre a profissão docente.

Dessa forma, a extensão universitária pode ser considerada uma das ações formadoras mais relevantes para o campo acadêmico. Como destaca Rosa (2010, p. 24):

A extensão tem se estabelecido nos últimos anos como elemento fundamental [...], enquanto ação formadora do campo acadêmico tem fortalecido os saberes e fazeres dos futuros professores, [...] um fazer hierarquizado no campo das ações formadoras que compõem o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto futuros educadores, essa linha de ação nos mostrou o quanto é importante ter uma boa relação com os agentes, uma vez que o professor não é detentor do conhecimento, ao contrário, os alunos trazem muita coisa com sua experiência de vida, principalmente os adultos e idosos. Portanto, criar laços afetivos nos torna mais humanos e nos faz sentir que estamos fazendo a diferença.

Os alunos que participaram do curso são os principais protagonistas deste projeto, porque nos motivaram a abrir novas turmas, mostrando a relevância social que o mesmo passou a ter. Compreendemos que não é apenas incluir pessoas no mundo digital, mas criar uma consciência crítica por meio do acesso à informação e da apropriação da língua materna. Assim, essas pessoas passaram de meros expectadores do mundo digital para usuários. Muitos dos alunos ao entrarem no curso não sabiam sequer ligar o computador, outros não tinham computador porque não sabiam utilizar, então após ingressarem no curso suas realidades mudaram e eles passaram a desfrutar dos benefícios que o mundo digital oferece.

Este projeto também muito contribuiu para a aproximação da UFMA com a comunidade do entorno, pois a comunidade pôde de fato inserir-se na universidade e desfrutar dos conhecimentos ali produzidos e disseminados, além de contribuir na formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; MACEDO; DONATO. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez/Autores Associados/Universidade Federal do Ceará, 2003.

ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva Rosa. **Tecendo um amanhã**: o estágio supervisionado no curso de Pedagogia mediado pela extensão universitária. São Paulo: 2010. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. v. 23, n. 81, dez. 2002, pp. 143-162.

THIOLLENT, Michel. A metodologia participativa e sua aplicação em projetos de extensão universitária. In: _____; ARAÚJO FILHO, Targino de; SOARES, Rosa L. S. (Org.). **Metodologias e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EdUFF, 2000a. pp. 19-28.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

